



GT 033. Estudos em contextos africanos: desafios, limites e perspectivas

Andréa de Souza Lobo (Universidade de Brasília) - Coordenador/a,
 Josue Tomasini Castro (Universidade de Campinas) - Coordenador/a

O emergente campo da Antropologia da África a partir do Brasil tem, nos últimos anos, atraído um conjunto de pesquisadores e questões que se manifestam em projetos de pesquisa, publicações e seminários que comecem a gerar um acúmulo de reflexões sobre o continente. A diversidade temática e geográfica é relativamente ampla, embora haja uma concentração de estudos nos e sobre os PALOP. Tal cenário torna cada vez mais premente a importância de um diálogo qualificado sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar expressão na antropologia feita no Brasil. O GT que propomos tem por objetivo reunir diferentes trabalhos desenvolvidos em contextos africanos promovendo a continuidade de um diálogo qualificado sobre pesquisas etnográficas realizadas no e sobre o continente. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores que abordem temáticas diversas, tais como o desenvolvimento; a cooperação internacional; fluxos locais, regionais ou globais; dinâmicas familiares e de parentesco; mobilidade e dinâmica social; gênero e sexualidade; relações sul-sul; cultura popular; concepções de cidadania, dos direitos, do Estado; dentre demais questões que, ao perpassarem os interesses de antropólogos brasileiros, respondam aos inúmeros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos.

A percepção das imagens sobre os Zulus na mídia sul-africana

Autoria: Thaise Oliveira Torres Monteiro, Juliana Braz Dias

Este work pretendeu verificar, por meio de análise de dez anos de charges publicadas no jornal semanal sul-africano Mail & Guardian (M&G) e entrevistas com público ligado a duas grandes universidades do país, a percepção da identidade racial representada em ilustrações do M&G. Três desses dez anos antecederam o período em que Jacob Zuma (JZ) esteve de fato no cargo de presidente. A escolha por esse recorte temporal que levou ao não abarcamento de todo o mandato Zuma é justificada pela necessidade de contextualização. Envolvido em denúncias de corrupção e estupro, JZ é retratado por cartunistas do país, sendo Zapiro seu maior crítico neste campo. Optou-se por apresentar entre 15 e 18 charges para os entrevistados. Delas, uma porção significativa (13) é de Zapiro. Das restantes, 4 de Stephen Francis & Rico e uma de Dr. Jack. A prevalência de charges de Zapiro tem relação com a batalha judicial travada pelos dois, que foi tratada também como óbice à liberdade de imprensa. Esse entrave não foi objeto de estudo, mas é importante para a contextualização do objeto. Um destaque se dá ao icônico chuveirinho na cabeça de Zuma, sempre presente nas charges de Zapiro. Julgado por estupro, com muitas controvérsias foi inocentado. Dois dos argumentos utilizados por ele tiveram muito destaque nas notícias e potencial alcance no cenário internacional: primeiramente, ao ser acusado de estupro por Khwezi, nome pelo qual ficou conhecida Fezekile Ntsukela Kuzwayo, uma ativista HIV positiva, JZ justificou a conjunção carnal com elementos da cultura Zulu, da qual faz parte. Os relatos do julgamento mostram que ele invoca argumentos dessa cultura. No entanto, o que levou à disseminação do icônico "shower head" foi a resposta "me lavei depois", quando questionado sobre se o sexo sem proteção com uma mulher HIV positiva não levaria a alta chance de contaminação pelo HIV. Considerando a falta de respaldo dessa afirmação pela medicina contemporânea, Zuma passou a ser retratado caricatamente com o chuveiro sobre sua cabeça. É importante ressaltar que JZ era, no momento em que admitiu o sexo sem proteção, chefe do Conselho Nacional sobre a AIDS. A queixa contra Zuma foi formalizada em 2005 e o resultado do julgamento veio em 2006, o que gerou muitos editoriais e cartuns sobre o tema. O Lobolo, número de esposas, quantidade de filhos e indumentária Zulu aparecem



frequentemente ligados às representações do ex-presidente, ainda que não necessariamente façam parte da situação retratada nos cartuns. Durante as entrevistas, buscou-se identificar a percepção dos entrevistados sobre a representação ? ou não ? da cultura e identidade racial/cultural por meio de um indivíduo.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

